

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O COMPLEXO FERROVIÁRIO DE PONTA GROSSA, SUA RELEVÂNCIA HISTÓRICO-CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO ATRAVÉS DO “CONHECENDO PG”

Larissa Soczek Haberland (assiralsh23@hotmail.com)

Luiz Fernando Souza (lufsouza23@gmail.com)

Carlos Alberto Maio (maiocarlos@yahoo.com.br)

RESUMO – Através do Projeto de Extensão “Pesquisa e Competitividade para ordenação territorial do Turismo” do curso de Bacharelado de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, esta sendo desenvolvido o projeto Conhecendo PG que em parceria da Prefeitura de Ponta Grossa e da VCG (Viação Campos Gerais) que tem por finalidade levar alunos e entidades de classe aos atrativos turísticos do município, e dessa forma, possibilitar aos envolvidos na ação o conhecimento do lugar, absorvendo a sua cultura e aprendendo um pouco mais sobre a cidade em que vivem. Os alunos integrantes do projeto e seus orientadores participam ativamente do projeto, por meio das saídas junto da comunidade e também de pesquisas desenvolvidas sobre os atrativos e sobre a concepção da comunidade diante do projeto. Os atrativos turísticos estão divididos em distintos roteiros turísticos, sendo eles: religioso, histórico-cultural, industrial, natural e alternativo. O presente artigo se deterá à apenas um atrativo, o complexo ferroviário de Ponta Grossa, que abrange a estação São Paulo – Rio Grande (Estação Saudade), estação Paraná (atual Casa da Memória) e o Armazém da Estrada de Ferro do Paraná (Estação Arte) explicando sua importância histórica e cultural e sua relação com o Turismo na cidade.

PALAVRAS-CHAVE – Atrativos. Turismo. Cultura.

Introdução

Toda cidade possui sua história, representada através de construções, prédios, marcos e monumentos considerados históricos e/ou culturais para um município. Em Ponta Grossa, vários elementos fazem parte dessa história marcante, edificações memoráveis carregam consigo cultura e remetem à comunidade local e visitantes um pouco do passado da cidade.

O Complexo Ferroviário composto pela Estação São Paulo – Rio Grande (Estação Saudade), Estação Paraná (Casa da Memória) e o Armazém da Estrada de Ferro Paraná (Estação Arte) ou simplesmente Barracão de Cargas, representam o progresso e a urbanização

de um local, assim como o processo de industrialização, a chegada de imigrantes e o novo cenário econômico que estava ocorrendo durante o momento histórico da edificação desses espaços.

Por intermédio do Projeto de Extensão “Pesquisa e Competitividade para Ordenação Territorial do Turismo” com a execução do Projeto Conhecendo PG, que no momento atende escolas municipais, estaduais, associações e entidades de classe, abrangendo variadas faixas etárias, conta com o objetivo de passar informações sobre a cidade e seus principais atrativos, onde o pontagrossense possa conhecer um pouco mais sobre seu lugar, e assim divulga-lo.

Tanto o Projeto, como a pesquisa sobre o Complexo Ferroviário, possui o intuito de desenvolver o turismo na cidade, de forma que monumentos tombados como patrimônios, que é o caso das estações, sejam divulgados e assim, representando a história da cidade por meio de seus atrativos históricos e culturais.

Objetivos

O trabalho têm como objetivo coletar e averiguar informações à respeito do Complexo Ferroviário de Ponta Grossa, visto que, o complexo é tombado como Patrimônio Cultural do Paraná, sua importância de preservação acarreta ainda mais valor cultural à esses espaços que representam o progresso e o desenvolvimento do município.

Esse trabalho também possui como finalidade, mostrar a importância de espaços públicos como atratividade turística, demonstrando não apenas a história que envolve esses locais, mas também a cultura e a preservação que devem ser mantidas para que esses locais não sejam abandonados, mas sim reconhecidos, através de projetos como o “Conhecendo PG”, que auxilia no reconhecimento do local para a comunidade, e divulgação para visitantes e turistas.

Referencial teórico-metodológico

A metodologia utilizada, de cunho qualitativo, para o desenvolvimento do trabalho, utilizou a técnica de pesquisas pela internet e material bibliográfico encontrado na Casa da Memória (antiga Estação Paraná). Esse material foi utilizado para a reconstrução histórica do Complexo Ferroviário; e por meio da observação direta e depoimento dos visitantes pode-se perceber como o "Projeto Conhecendo PG" se transformou em um importante instrumento de conhecimento por meio da observação comportamental de cada indivíduo, que ao entrar em contato com a estação, percebem o quão importante é o reconhecimento desses locais para

os próprios moradores, na reconstrução da sua própria identidade na valorização da sua cultura.

Resultados

Através das pesquisas, pode-se perceber, a importância que se tem aprofundar estudos na cidade em que vivemos, pois cada lugar possui sua memória. Seja ela contada por meio de livros, jornais e revistas antigos, fotos, e até mesmo pelas edificações, toda a história e cultura de cada lugar deve ser passada para seus munícipes, pois, antes de se investir no turismo, deve-se investir em um atrativo para receber o turista, deve-se primeiro manter os conterrâneos da cidade informados, para que assim, possam divulgar o lugar onde vivem.

“Se a população, estudantes, professores, hoteleiros, taxistas, comerciantes e vendedores não conhecerem o valor de seus ambientes especiais e o que indicar aos visitantes, todos perdem.” (MURTA apud CAMARGO, CRUZ, 2009 p143.)

O Projeto Conhecendo PG estabelece essa “ponte” entre a comunidade e a história da cidade, claro que o projeto ainda não pode ser vivenciado por todos, mas as entidades participantes conseguiram conhecer espaços na cidade muitas vezes ainda desconhecidos pelos mesmos, ou os que já conheciam, tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a história de cada lugar.

Como exemplo, temos o Complexo Ferroviário que conta a memória da cidade, além de ser tombado como Patrimônio Cultural do Paraná, as estações e o barracão de cargas da estrada de ferro, detêm da marcante mudança na cidade, a chegada do progresso e a discrepante mudança social e cultural do século XIX para o século XX.

A expansão dos países industrializados, na fase do capitalismo monopolista, consistia em, além da exportação de produtos, a aplicação de investimentos de capitais nos países periféricos. Além dos empréstimos que concediam aos governos desses países, começaram a agir também no setor financeiro, abrindo bancos ou então influenciando na criação de serviços de infraestrutura como ferrovias, companhias de navegação, etc. Pode-se afirmar que a rede de Estradas de Ferro que faz parte do sistema ferroviário da América Latina é oriunda daquela época. (Dropa, p.194, 1999.)

Figura 1: Estação Paraná – Casa da Memória (atualmente)



Fonte: Foto Autoral.

A primeira estação a ser inaugurada em 1894, a Estação Paraná, era ponto na Estrada de Ferro Paraná, logo não era suficiente para atender a demanda de trens de carga e passageiros. Entre 1899 e 1900, foi construída a Estação São Paulo – Rio Grande, assim dava-se o encontro das duas principais ferrovias, a Estrada de Ferro Paraná, e a Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, transformando a cidade de Ponta Grossa em um grande cruzamento ferroviário, além de marcar o crescimento econômico e social da cidade.

Figura 2: Armazém da Estrada de Ferro – Estação Arte (atualmente)



Fonte: Foto Autoral

O Armazém da Estrada de Ferro, ao lado da Estação Paraná, foi construído no ano de 1896 para abrigar cargas e estocar produtos vindos de vários locais do país. Atualmente, recebe o nome de Estação Arte, local administrado pela Secretária de Cultura da cidade, porém, na estação já funcionou um mercado popular administrado pela Secretária de Abastecimento, futuramente terá seu espaço voltado para eventos e projetos culturais.

A antiga Estação Paraná, conhecida hoje em dia como Casa da Memória, além de se destinar à eventos culturais, possui um acervo histórico-documental, contando com livros, fotos, jornais e revistas, material memorável sobre Ponta Grossa.

Atualmente, a Estação São Paulo – Rio Grande, mais conhecida como Estação Saudade, administrada pela secretária de Cultura, funciona também para eventos culturais, sendo que já foi isolada para sua restauração após abrigar a biblioteca municipal da cidade.

Figura 3: Estação São Paulo – Rio Grande (Estação Saudade)



Fonte: Acervo Fotográfico da Casa da Memória

Considerações Finais

Por meio das pesquisas para o trabalho, convém ressaltar, a importância da preservação de locais públicos, não apenas locais tombados como patrimônios para a cidade, mas todo monumento que contar um pouco da história do município, deve ser cuidado e mantido para que possa gerar a continuidade de sua história para futuras gerações.

Nasce então, a importância de projetos e eventos para que a comunidade possa conhecer sua própria história. Não apenas investir no lugar para que se torne turístico, mas em seus moradores, primeiramente, o seu conhecimento trará reconhecimento, logo a divulgação popular de cada lugar, ganha ainda mais afinco quando um morador pode contar com entusiasmo sobre o lugar que mora para uma pessoa de passagem na cidade.

O Projeto Conhecendo PG, que já está inserido na cidade de Ponta Grossa desde 2011 cresce e ainda têm muito para crescer, pois sua utilização, faz de atrativos desconhecidos, conseguirem mérito e reconhecimento por toda comunidade.

APOIO: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Estado do Paraná

Referências

TELES, Andressa Stefany; VIANA, Hayssa Kattia; DROPA, Márcia Maria; MAIO, Carlos Alberto; SANTOS, Cilmara Domingues dos. COMPLEXO FERROVIÁRIO DE

PONTA GROSSA: UM ESPAÇO HISTÓRICO/CULTURAL COMO ESPAÇO TURÍSTICO. 11.º CONEX. Ponta Grossa, 2013

Dropa, Márcia Maria. A memória do patrimônio histórico tombado em Ponta Grossa-Paraná. Dissertação de Mestrado, 1999.

DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural, recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o Patrimônio, um exercício do olhar. Belo Horizonte: editora UFMG, 2002

Acervo Documental e Fotográfico da Casa da Memória Paraná